



LICEU SALESIANO "N. S. AUXILIADORA"  
CAMPINAS — S. P.

# PE. EMILIO MIOTTI

Campinas, 16 de novembro de 1967

Caríssimos irmãos em D. Bosco

Com edificante recordação e a alma envolta no sentimento de respeito, assumo a grande responsabilidade de escrever a carta mortuária do extraordinário Pe. Emilio Miotti. † 2-5-1967

Falar das grandes almas não é fácil, porque sua grandeza interior é muito mais profunda do que as alturas das obras que as projetaram aos olhos dos homens.

Pe. Miotti foi uma dessas grandes almas.

Não podemos avaliar os homens pelas suas realizações materiais, mas pela conquista dos outros, nessas realizações. Fêz sempre obras extraordinárias, o Pe. Miotti, colocando todos que o rodeavam dentro do seu bom coração, generoso e amigo.

*Grande alma de sacerdote*, cujo zêlo pastoral foi sempre o do Bom Pastor, que cuidou das ovelhas com amor e pelas quais deu o coração e a vida. Arduamente dedicado, viveu na ansiedade santa de conquistar almas para Cristo. Não recusou trabalhos na seara do Senhor. Não poupou sacrificios nem perdeu oportunidades, para ser o padre segundo o coração de Deus e os desejos da Igreja.

*Grande alma de salesiano* que na imitação de D. Bosco, serviu a Deus na alegria e na bondade, atraindo e educando a juventude com sua jovialidade contagiante. Serviu-se sempre de seu caráter expansivo para realizar o apostolado de D. Bosco, o apostolado do coração. Ele repetia com palavras e vivia com atitudes, aquelas expressões de D. Bosco: "Eu daria tudo para ganhar o coração dos jovens e assim poder oferecê-los ao Senhor". "Para fazer bem ao próximo é

preciso sofrer, não humilhar nunca ninguém, ser sempre amável". "A educação é obra do coração". E foi o que fez o Pe. Miotti, durante toda a vida.

No dinamismo de suas inúmeras realizações, sempre se notaram as características do autêntico salesiano: trabalhador, otimista, alegre, abnegado, humilde, bom e zeloso. Seu zelo colocou todas as energias e a grande capacidade que possuía, a serviço de Deus e da congregação. Suas atividades sociais, tão bem conjugadas com sua missão religiosa, grangearam sempre o respeito e a admiração de muitos. Quantos amigos deixou. Fazia-se de fato estimar só para conquistar todos para Deus e para a Virgem Auxiliadora, a quem tanto amava. Nos Colégios e nas paróquias foi realmente o salesiano segundo o coração de D. Bosco e os desejos da Congregação Salesiana. É lembrado por uma plêiade de ex-alunos, como professor emérito e educador exímio, que os atingira sobretudo, de maneira indelével nos corações.

Filho de João Batista Miotti e Joana Ursula Pizziolo, Pe. Miotti nasceu em São Paulo, a 5 de agosto de 1894. Aos 7 anos começou frequentar o Oratório Festivo do Liceu Coração de Jesus, de São Paulo, onde cursou também o primário. Caiu nesta ocasião, sobre seu coração nobre, a semente preciosa da Vocação Sacerdotal e Religiosa. Foi generoso com Deus e para cuidar de sua formação transferiu-se em 1908, como aspirante salesiano, para o Colégio S. Joaquim, onde terminou o curso ginasial. Em 21 de janeiro de 1912 recebeu o hábito talar das mãos do Padre Pedro Rota. Iniciou o Noviciado na Escola Agrícola da mesma cidade de Lorena. O curso de filosofia o fez em 1913, com a primeira profissão trienal em Cachoeira do Campo, Minas Gerais a 28 de janeiro do mesmo ano. O segundo ano de filosofia foi em Lavrinhas (1914). O primeiro de tirocínio êle passou em S. Paulo, no Liceu Coração de Jesus, o segundo em Lavrinhas e o terceiro no Liceu de S. Paulo (1917). Sempre demonstrou eficiência notável, dando mostras de salesiano que se preparava para os grandes feitos. Concluido êsse período de prova prática da vida religiosa salesiana, foi para o Uruguai, onde cursou o primeiro ano de teologia. Retornando ao Brasil em 1919 estudou no ano seguinte, no Colégio de Lavrinhas, o segundo de teologia. Em 1921 foi para a Itália. Em Foglizzo completou a teologia e em 10 de junho de 1922 foi ordenado sacerdote, na Basílica de N. Senhora Auxiliadora, de Turim, pelo Exmo. Sr. Dom Guglielmo Piani. Rezou sua primeira Missa na terra natal de seus pais, Scandola, na província de Treviso. Sua primeira Missa cantada foi em S. Paulo, no dia 5 de outubro de 1922, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus.

Nêsse mesmo ano foi designado catequista do Liceu, cargo que ocupou até 1929. Iniciou sua ascensão rumo ao apostolado das almas. Distinguiu-se pela habilidade e firmeza em levar seus jovens para a piedade e para o cumprimento do dever através da convicção trabalhada pelo amor.

Em 1929 foi enviado como prefeito do Colégio Santa Rosa de Niteroi, cargo que exerceu com capacidade e energia, ao lado do grande Pe. Luiz Marcigaglia.

Nêste período, apesar do cargo, sempre ostentou a figura do salesiano compreensivo e bom. "Fortiter in re suaviterque in modo" era o que atuava nos instantes espinhosos da missão de prefeito. O bom administrador e o zeloso salesiano, foi feito diretor do Santa Rosa, em 1931.

Começou-se a projetar mais, então, a sua grande personalidade. Com notável tato sabia dirigir, sabia organizar, atingia tudo e alcançava a todos, com direção paterna e firme, através de uma elevação de alma e fé irradiante em D. Bosco e na Congregação. Foi sempre otimista, festeiro e alegre, apesar das preocupações próprias do cargo.

Pe. Miotti organizou e realizou, em Niteroi, as grandes comemorações jubilares do cinquentenário da chegada dos salesianos no Brasil e da fundação do Colégio Santa Rosa. A ocorrência era faustosa e o grande Pe. Miotti se desempenhou magnificamente. Era o homem talhado para as comemorações condignas.

Deixou sua passagem por Niteroi marcada com obras de vulto. Dentre elas a conclusão do corpo da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora e a construção do bellissimo altar mór, da suntuosa Igreja. Deixou mais ainda indelêveis as impressões de sua pessoa, que zelava com doação integral pela formação religiosa dos alunos, com atitudes que cativava sempre. Sua partida de Niteroi constituiu-se uma verdadeira apoteose. Foi conduzido até às barcas por grande caravana de alunos, ex-alunos e admiradores. Consagração de uma obra: a salesiana e louvores reconhecidos ao executor exímio: Pe. Miotti.

Nomeado diretor do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, aí permaneceu de 1936 a 1941. Anos áureos do Colégio foram aquêles, apesar dos tempos difíceis. Era o após revolução Paulista, com tôdas as consequências na parte financeira e natural diminuição de alunos. Pe. Miotti sempre ardoroso e entusiasmado nunca arrefeceu. Em 1937 promoveu as comemorações das Bôdas de Rubi do Liceu, de Campinas. Magníficas solenidades foram realizadas, com a presença de inúmeros ex-alunos e personagens ilustres ligadas ao passado do Colégio. Quarenta anos recordados com esplendor que ficou na história gloriosa do Liceu do grande Dom Nery. Naquela ocasião o Pe. Edgar de Aquino Rocha, orador oficial das comemorações disse: "Para satisfação sua, tem o Liceu a regê-lo agora o homem que acompanha de perto tôdas as suas fases, com a idade madura e viril dos 40 anos, com a idade de rubi, êsse quase diria "fac totum", enlaçado com o "fervet opus" de seu irriquieto temperamento. É o homem que em tudo pensa, a tudo dá vida para glória imorredoura dos seus antecessores. "The right man in the right place!" E' o Pe. Miotti. Não temais senhores, não lhe virei traçar a biografia! Ela é intensa e vividamente refulgente de fé, de patriotismo, de caridade, de educação! Ante a estupenda trajetória, cada dia ascencional, do nosso ilustre Diretor, a quem o tempo sempre foi insuficiente para conter o prodígio da sua atividade, eu poderia dizer: — Deus lhe pôs no

cérebro um vulcão de idéias e de realizações vitoriosas e um oceano de bondade no coração”.

Ele imprimiu, de fato, nos seus anos de directorado no Liceu uma vitalidade incomum. Excursões, festivais, competições, passeios e festas de todo o gênero. Eram realizações bem próprias do tempo e o Pe. Miotti dava a tôdas um cunho de formação salesiana, cívica, artística e cultural. Como fonte de alegria e entusiasmo para tudo isso, êle collocava a formação religiosa e moral dos alunos, cuidada com zêlo impressionante.

Passou por momentos cruciantes quando do incêndio na rouparia do Colégio, altas horas da noite. Intrépido, Pe. Miotti, venceu a provação, sem que houvesse interrupção do ano letivo, reconstruindo prontamente a parte danificada. Os alunos perderam todos os seus uniformes de gala, no incêndio (dia 5 de Maio), e no dia 24 do mesmo mês de Maio, desfilaram todos pela cidade, em honra de N. S. Auxiliadora, ostentando novos uniformes.

No final do segundo ano de seu directorado, o Ministério da Educação através da Inspeção Geral, procedeu a uma revisão em todo o educandário, para revalidar a autorização de funcionamento e levantar nova Ficha de Classificação. Como resultado conferiu ao Liceu a classificação de “Excelente”, que era a nota máxima com que podia ser classificado um colégio no país. As referências por parte do Ministério foram tão elogiosas, que o fato constituiu motivo de júbilo e de orgulho para tôda a cidade de Campinas, para não dizer para tôda a Inspeção Salesiana. É pena não podermos aqui transcrevê-las.

No início de 1942 foi o Pe. Miotti nomeado primeiro procurador da Inspeção Salesiana junto às repartições federais. Valeu-se naquele cargo da grande quantidade de amigos no govêrno e da sua proverbial habilidade e diplomacia, para solucionar tantos casos e tantas reivindicações justas das casas salesianas.

Em fins de 1942 recebeu a árdua tarefa de concretizar a, muitas vêzes tentada, fundação de um Colégio salesiano na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo. Reclamava-o com insistência Dom Helvécio e o então governador do Estado Dr. Lindemberg. D. Orlando Chaves, então inspetor, confiou a êle a grande incumbência.

Após um ano de grandes privações e sacrifícios, pois não havia de início recursos financeiros para nada, e de inúmeras viagens entre a Capital da República e a daquele Estado, atrás de subvenções, conseguiu regularizar o indispensável para o começo. Radicou-se em Vitória, fazendo já em 1943 funcionar em prédio provisório, uma ex-escola profissional, cedida pelo govêrno, o Colégio que viria denominar-se: Colégio Salesiano N. Senhora da Vitória. O local inicial era dos mais infelizes. A alegria do Pe. Miotti gargalhava das dificuldades. Com seu gênio privilegiado logo angariou a simpatia de grandes e pequenos. O pessoal do Govêrno, a começar pelo governador, o estimava muitíssimo, Era o padre popular

e querido no palácio, onde desfrutava de entrada franca e grande prestígio. No curso dos oito anos subsequentes desenvolveu intensa atividade, inaugurando o prédio do Colégio em 1951, em terreno no forte S. João, à beira da entrada da baía. A construção exigiu denodado esforço, pois o local era mangue, necessitando, pois, de atêrro e estaqueamento muito profundo. Já na "Tetoia Pinardi", a ex-escola profissional, o número de alunos era grande, mais de 300. O Pe. Miotti era incansável, fazendo questão da formação religiosa dos alunos. Cuidou logo das companhias, das oportunidades para as confissões frequentes: dia 24 de cada mês, dia de D. Bosco, a primeira sexta-feira, etc. Ele sempre entusiasmado animava a todos. Levava em cena representações belíssimas, animava os esportes no Forte e tantas outras atividades colegiais. As famílias se mostravam contentíssimas. Os alunos eram tão carinhosamente tratados, que não saíam do Colégio, deixando os pais meio enciumados. Realizou obra consagrada. Lecionava em vários colégios, como o do Carmo e o Estadual, com zelosa assistência espiritual. Atendia também espiritualmente o Orfanato Cristo Rei e o Leprosário de Itanhengá e outras casas religiosas. Caloborou de forma exuberante em todos os acontecimentos religiosos e cívicos, onde sua presença era sempre reclamada para dirigir, orientar e entusiasmar. Era o "fac totum" do Sr. Bispo que lhe votava enorme consideração.

Em 1947, por ocasião das suas bôdas de prata sacerdotais, Pe. Miotti, recebeu as mais efusivas e calorosas homenagens de tôdas as autoridades independente de credos políticos e religiosos. Os festejos duraram uma semana, mercê de suas incontestáveis realizações, de seu espírito sacerdotal e salesiano e de seus méritos pessoais. Programou e presidiu, Pe. Miotti, as grandes festas de recepção de Dom José Joaquim Gonçalves, 5.º Bispo de Vitória. Foi o sucessor de Dom Luiz Scortegagna, ao lado de quem Pe. Miotti desenvolveu laboriosa atividade como: a hora católica na rádio local e as semanas de estudos sociais e religiosos.

Era tão estimado em Vitória que, o término do sexênio de directorado colocou o Pe. Inspetor em sérias dificuldades. A sociedade de Vitória, liderada por seu governador, se uniu em busca de sua permanência. Os três poderes do Estado, Governador, deputados, presidente da Assembléia Legislativa, Juizes, o Sr. Bispo Diocesano, religiosas e o povo em geral desenvolveram grandes atividades, em prol do grande desejo. Alvo dos mais significativos elogios e homenagens, continuou, ainda, por seis meses no Espírito Santo. Na Assembléia Legislativa do Estado permanecem registradas nos anais de fevereiro e março de 1952, as solenidades que lhe foram prestadas e as atividades desenvolvidas para que êle não deixasse as plagas capixabas.

Nesse mesmo ano, foi eleito representante do Colégio Nossa Senhora da Vitória ao Conselho Inspetorial. Êsse o elegeu delegado inspetorial da inspetoria de S. João Bosco, ao Capítulo Geral da Congregação, em Turim.

Em 1953 foi designado diretor do Colégio Salesiano de Uberlândia e vigário da paróquia anexa. Sempre com a mesma eficiência. Lecionou neste ano Português, Latim, Francês, História e Espanhol. Em 1954 volta a Niteroi como Vigário

da Basílica de N.S. Auxiliadora, onde permaneceu até 1964. Neste período concluiu diversas obras da Igreja, como a instalação do majestoso órgão, criou a Assistência Social dos Valados e desenvolveu extraordinariamente a assistência social da paróquia.

Em 1962, por ocasião de suas Bôdas de Rubi sacerdotais houve no Congresso Nacional, no Rio de Janeiro, por parte da Câmara dos Deputados uma sessão de homenagem ao Pe. Miotti. Quem a solicitou foi o deputado federal Sr. Benjamin Farah, que assim se expressou: "Sr. Presidente da Câmara, nesta oportunidade queremos prestar homenagem a um grande sacerdote, o Pe. Emílio Miotti, catequista salesiano. Fui aluno interno do Liceu Coração de Jesus, em S. Paulo, do qual guardo minhas melhores recordações da vida. O nosso catequista era o Pe. Miotti, inteligente, humano, corajoso, sempre trabalhando alegre, em benefício da juventude brasileira. Apresento, pois, desta tribuna, minhas congratulações a êsse notável educador e insigne religioso, pelo transcurso do 40.º aniversário de sacerdócio. Peço a Deus que ainda lhe dê longos anos de vida, para que continue pregando, ensinando com o exemplo e ajudando com a sua vida a nossa mocidade a seguir o seu dever e ser digna de um grande Brasil. Leio o discurso que preparei para comemorar a efeméride". E teceu os maiores encômios.

Por essa mesma ocorrência, a Câmara Municipal de Vitória associou-se às homenagens. No dia 25 de janeiro de 1963, o Pe. Miotti foi considerado solenemente "cidadão vitoricense", através do Dec. Lei 1050 do legislativo, sancionado pelo prefeito da cidade.

Em março de 1965, por sua livre escolha e completa anuência dos superiores, objetivando local mais propício à sua saúde abalada, transferiu-se para Campinas. Foi recebido com efetivas provas de carinho por velhos amigos, salesianos e inúmeros ex-alunos saudosos.

Recuperou-se aparentemente bem na saúde. No ano seguinte, 1966, teve condições para receber com entusiasmo o cargo de vigário da recém criada paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, anexa ao Liceu. Fôra sempre o salesiano do trabalho e o seria até o fim. Apesar dos seus 72 anos desenvolveu nesses 11 meses, com alegria, atividades de moço. Sempre pronto para as adaptações exigidas pelas novas normas conciliares. Queria imprimir na paróquia a vitalidade de sempre, no estilo renovado e seguro. Dizia: "não obstante as grandes renovações necessárias, urgentes e corajosas, é preciso não perder a continuidade com o passado naquilo que êle tem de eterno". Tornou-se o pioneiro, entre os vigários de Campinas, nas novas normas litúrgicas, imprimindo aquêle seu ardor apostólico em tudo. Fêz o Cursilho de Cristandade, apesar da idade. Partia com denodo para a organização da paróquia segundo os moldes do tempo, com cursos para noivos, Movimento Familiar Cristão, Cursos de catequese, escola de corte e costura, assistência social, etc. Era também confessor dos alunos internos e externos. Muito procurado. A todos atendia com sua proverbial solicitude paterna e sua orientação segura.

Acompanhava com ardor incontido os trabalhos da nova Igreja e com grande ansiedade desejava usá-la definitivamente. Não se realizou êste seu desejo. Trabalhou até instantes antes da morte. No dia anterior, 1.º do ano, desenvolveu grandes atividades, tendo celebrado três Missas, com sermões, atendido muitas confissões, visitado doentes e feito diversos batizados. Ninguém detinha o Pe. Miotti. Na hora do almoço do dia 2 estava normalmente eufórico. Fêz questão de ler à mesa. Contou, como sempre, inúmeras histórias e fatos da vida salesiana do Brasil, que êle conhecia e relatava com particularidades preciosas. Foi pena, Pe. Miotti não ter deixado escrito tudo o que com sua prodigiosa memória sabia narrar, tão bem. Viveu muito intensamente a sua vocação e participou de quase todos os acontecimentos da Congregação salesiana no Brasil. É incalculável o número de retiros que pregou para Salesianos e jovens.

Após o recreio do almoço, retirou-se para descansar. As duas horas da tarde foi encontrado, pelo Pe. Diretor, agonizando em sua cadeira de trabalho, vítima de um violento colapso cardíaco. Tinha sobre a mesa uma bela carta, não terminada, que estava escrevendo a um amigo em Niteroi, solicitando informes sobre a assistência social paroquial. Morreu pensando em Deus e nos pobres de sua paróquia que êle queria no último esforço, amparar. Morreu na luta, de pé, no trabalho, como sempre.

Foram-lhe prestados os possíveis socorros espirituais. Era o dia 2 de janeiro de 1967. No dia seguinte o Revmo. Sr. Pe. Inspetor Salvador De Bonis celebrou Missa solene. Falou na ocasião, magnificamente o Pe. Francisco Silva em nome de seus irmãos da congregação, enaltecendo a figura impressionante do extinto.

Com representações de salesianos de tôdas as casas da Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora e de muitas da Inspetoria do Rio de Janeiro, de amigos de tôdas as partes, realizou-se o seu entêrro que foi a última grande homenagem e verdadeira consagração. Meses depois vereadores ex-alunos dêle, liderados pelo vereador ex-aluno Ary Silva, promoveram na Câmara Municipal de S. Paulo moção de pesar pelo falecimento do grande educador salesiano. Solicitaram à mesa a designação de uma rua na cidade de São Paulo, dedicada ao Pe. Emílio Miotti. O pedido foi aceito sem delongas e o Diário Oficial do Município de S. Paulo, na edição de 22 de julho de 1967 publicou o decreto n.º 7090, que indicava uma rua do bairro da Lapa que receberá o seu nome.

Que a recordação de suas virtudes e os exemplos de uma vida que é um magnífico monumento salesiano, nos sirva de estímulo e edificação e nos leve às generosas preces pela sua bela alma.

Uma oração também por esta casa e pelo irmão em D. Bosco Santo,

*Pe. Geraldo Leite Cintra*  
Diretor

